

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

**Programa de Pós-graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura
e Sociedade (CPDA)**



**Relatório com as principais notícias divulgadas pela mídia relacionadas com a
agricultura**

Área Temática: Notícias Gerais

Período de Análise: 01/10/2015 a 31/10/2015

Mídias analisadas:

Jornal Valor Econômico
Jornal O Globo
Jornal Estado de São Paulo
Sítio eletrônico do MDS
Sítio eletrônico do MDA
Sítio Eletrônico do MMA
Sítio eletrônico do INCRA
Sítio eletrônico da CONAB
Sítio eletrônico do MAPA
Sítio eletrônico da Agência Carta Maior
Sítio Eletrônico da Fetraf
Sítio Eletrônico da MST
Sítio Eletrônico da Contag
Sítio Eletrônico da CNA
Sítio Eletrônico da CPT
Carta Capital

Estagiária: Yohanan Barros

Índice

Preços recebidos pelos produtores do RS subiram 4,9% em setembro. Sergio Ruck Bueno – Valor Econômico, Agronegócios. 13/10/2015.....	3
Sem saber, população brasileira é a que mais consome agrotóxicos no mundo – Site da Confederação dos Trabalhadores na Agricultura (CONTAG). 21/10/2015	3
1º Feira Nacional da Reforma Agrária chega em SP com alimentos saudáveis a preços acessíveis. Maura Silva – Site da Comissão Pastoral da Terra (CPT). 23/10/2015	4
Kátia Abreu e empresários debatem desenvolvimento do Matopiba – Site do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). 23/10/2015	6
Programas tributários aumentam desigualdade, afirma pesquisador – Folha de São Paulo, Mercado. 29/10/2015.....	6

Preços recebidos pelos produtores do RS subiram 4,9% em setembro. Sergio Ruck Bueno – Valor Econômico, Agronegócios. 13/10/2015

RIO GRANDE DO SUL - A evolução dos preços dos produtos agropecuários recebidos pelos agricultores e pecuaristas gaúchos alcançou 22,13% nos 12 meses até setembro e superou em 6,43 pontos percentuais a alta dos custos das principais lavouras de grãos do Rio Grande do Sul no mesmo período. A informação foi divulgada nesta terça-feira pela Federação da Agricultura do Estado (Farsul).

Conforme a entidade, os custos de produção deram um novo salto em setembro, de 3,69% em relação a agosto, por conta do impacto da desvalorização do real nos preços de insumos como fertilizantes e agroquímicos utilizados principalmente nas lavouras de milho e trigo. No ano, o acumulado chega a 11,04%.

Em compensação, os preços recebidos pelos produtores rurais aumentaram 4,96% em setembro ante agosto, no terceiro mês consecutivo de “altas expressivas”, conforme a Farsul, e acumulam expansão de 12,77% no ano, também acima da variação dos custos no período.

Segundo a entidade, a elevação do indicador foi puxada pelos aumentos de 21% nas cotações dos suínos e de cerca de 5% nos grãos, aí também com influência do câmbio. O destaque negativo foi a queda de 7% no preço do boi, informou a federação.

A Farsul divulga mensalmente os índices de inflação dos custos de produção (IICP) e dos preços recebidos pelos produtores rurais (IIPR). O IICP abrange as lavouras de soja, arroz, milho e trigo e o IIPR leva em conta, além dos grãos, as cotações do boi gordo, dos suínos, dos frangos e do leite. As fontes primárias dos dados são a Esalq/Cepea, o IBGE e a Emater-RS.

Sem saber, população brasileira é a que mais consome agrotóxicos no mundo – Site da Confederação dos Trabalhadores na Agricultura (CONTAG). 21/10/2015

“Estamos correndo todo esse risco para quê? Precisamos urgentemente acabar com essas falsas garantias, com o adoçamento das amargas verdades.

A população precisa decidir se deseja continuar no caminho atual, e só poderá fazê-lo quando estiver em plena posse dos fatos. Nas palavras de Jean Restand: a obrigação de suportar nos dá o direito de saber.”

Publicadas em 1962, no livro “Primavera Silenciosa“, as palavras da bióloga norte-americana Rachel Carson nunca estiveram tão atuais.

No caminho oposto à Dinamarca (primeiro país do mundo que terá agricultura 100% orgânica por lei), no Brasil, a grande maioria da população ingere grandes quantidades de agrotóxicos. Sem saber.

Uma reportagem revelou que é quase certo que a fruta, o legume e a verdura que chegam atualmente à mesa dos brasileiros não tenham passado por nenhum controle rígido dos níveis de agrotóxicos. Segundo a publicação, a fiscalização, quando é feita, atinge somente uma fração pequena dos produtos e reprova até um terço deles.

O Brasil é o primeiro no que diz respeito ao consumo de agrotóxicos. Desde 2008, o país é o maior consumidor mundial destes produtos. Aliado ao crescimento do plantio de culturas transgênicas no país, o mercado de agrotóxicos cresceu mais de 400% nos últimos dez anos. Na safra de 2013/2014, foram utilizados cerca de 1 bilhão de litros de agrotóxicos, o que gera uma média de 5 litros de veneno por habitante, de acordo com especialistas.

Entre as substâncias usadas no país estão algumas potencialmente cancerígenas, parte delas banidas da União Europeia e de países como China e Índia.

Um estudo publicado pela Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco) e pelo Instituto Nacional do Câncer (Ministério da Saúde) revelou uma situação assustadora sobre o uso de agrotóxicos no país.

Segundo o documento, os impactos na saúde pública são amplos, atingem vastos territórios e envolvem diferentes grupos populacionais, como trabalhadores em diversos ramos de atividades, moradores do entorno de fábricas e fazendas, além de todos nós, que consumimos alimentos contaminados.

1º Feira Nacional da Reforma Agrária chega em SP com alimentos saudáveis a preços acessíveis. Maura Silva – Site da Comissão Pastoral da Terra (CPT). 23/10/2015

O evento também tem o objetivo de debater com a população as diferenças entre a produção saudável de alimentos e a produção industrial padronizada pelo agronegócio.

"O que a gente quer é ter uma saúde melhor, por isso tomamos a decisão de produzir sem agrotóxico. Todo mundo trabalha, todo mundo divide. Foi na farinheira que formamos um coletivo de mulheres. O serviço dos homens é o de fazer a colheita e a gente faz esse trabalho de beneficiamento".

A fala acima é de Marília Nunes, 19 anos, vinda do assentamento Palmares 2, em Paraupebas (PA).

Ela é uma das participantes da 1º Feira Nacional da Reforma Agrária que começou nesta quinta-feira (22), no Parque da Água Branca, em São Paulo.

Até o próximo domingo (25), serão comercializados mais de 200 toneladas de alimentos, com cerca de 800 variedades de produtos das áreas de assentamentos de todo o país.

Em um momento de paralisação da Reforma Agrária, a feira surge como expressão da alternativa de consumo saudável e acessível, além de ser um instrumento de fortalecimento do diálogo entre campo e cidade.

Exemplo disso é o de Mônica Ramos, 30 anos, que integra a Cooperativa Central das Áreas de Reforma Agrária do Ceará (CCA). De lá, veio a alga marinha Gracilaria Birdiae.

“A gente começou a produzir [a alga] para se contrapor à forma como os empresários tiravam. Eles tiram e ela não nasce mais. A gente tem o cuidado de fazer o cultivo para ela nascer de novo. É dentro de um manejo agroecológico”, diz.

Mônica destaca os sabores e os benefícios do produto cearense. “Ela fica muito gostosa com macarrão. Na própria embalagem nós colocamos ideias de receitas. Ela também tem nutrientes, é rica em minerais e vitaminas”, afirma.

Para Carla Guindadi do setor de produção, o papel desempenhado pela feira é o de trazer à tona o atual modelo agroexportador que afeta de maneira negativa toda a cadeia produtiva e de consumo.

“São Paulo é a maior cidade do Brasil, é o local onde o debate campo cidade é mais evidente. Aqui é onde os dois modelos de disputa atuais - o modelo do agronegócio e da agricultura camponesa -, estão mais visíveis. E fazer essa feira no Parque da Água Branca, espaço que já é conhecido na capital paulista pela cultura aos orgânicos, é também um espaço de diálogo com o público consumidor.

“É o momento de pautarmos as diferenças entre a produção saudável de alimentos, a produção orgânica e a produção fetichizada de alimentos pautada pelo agronegócio e dar visibilidade a essa produção que é invisibilizada pela grande imprensa. Não é todo mundo, por exemplo, que sabe que hoje a maior produção de arroz orgânico da América Latina pertence aos assentamentos da Reforma Agrária”, conclui.

Soberania Alimentar

A expansão do agronegócio é hoje impulsionada pelas grandes empresas multinacionais do sistema agroalimentar. Diante dessa imposição do capital, a produção camponesa passou a ter muitas dificuldades para crescer.

Nesse âmbito, a mudança do modelo agrícola torna-se fundamental. E é nesse sentido que a Reforma Agrária Popular trabalha, fazendo contraposição a esse modelo excludente e privilegiando os produtores e movimentando a economia local e contribuindo de maneira massiva com a economia local.

Daí a importância do acesso à terra, sem a qual os limites da soberania ficam completamente amarrados pelo sistema de mercadorias. Dentro dessa concepção, a produção de alimentos que atenda às necessidades das populações locais se coloca como fundamental para o processo de soberania local e econômica que favorece pessoas como Conceição, moradora do Assentamento Lagoa do Mineiro, no Ceará.

Além da feira, quem for ao Parque da Água Branca encontrará uma vasta programação de shows, intervenções culturais, seminários e a "Culinária da Terra", uma Praça de Alimentação com comidas típicas de cada região (clique aqui para ver a programação completa).

Destaques do evento são os shows de violara caipira, como os das duplas Cacique e Pajé e Pereira da Viola, além de apresentações de Chico César e Zé Geraldo. As crianças também encontram espaços na atividade, com brincadeiras e shows nas manhãs de sábado e domingo.

Kátia Abreu e empresários debatem desenvolvimento do Matopiba – Site do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). 23/10/2015

Ministra apresenta, nesta 6ª-feira, políticas públicas do governo para a região

A ministra Kátia Abreu (Agricultura, Pecuária e Abastecimento) participa agora à tarde, em Palmas, do Encontro de Lideranças Empresariais para Apresentação do Plano de Desenvolvimento e Inovação do Matopiba, território formado por parte do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia. Uma das prioridades da gestão de Kátia Abreu é criar condições para impulsionar o desenvolvimento socioeconômico da região.

De acordo com Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, o Matopiba tem apresentado rápido crescimento econômico, resultado da alta produtividade agropecuária com o uso de tecnologias modernas. O território tem mostrado potencial para a produção de grãos, algodão, frutas e para a pecuária.

Uma das estratégias para apoiar a expansão do território é o Plano de Desenvolvimento Agropecuário do Matopiba, lançado este ano por Kátia Abreu. O plano prevê ações em três áreas: infraestrutura, inovação e tecnologia e classe média no campo. A ministra quer envolver cada vez mais o setor privado nas políticas voltadas ao crescimento da região.

Programas tributários aumentam desigualdade, afirma pesquisador – Folha de São Paulo, Mercado. 29/10/2015

Os programas tributários brasileiros aumentam a desigualdade do país, pois beneficiam os mais ricos, afirmou Fernando Gaiger, pesquisador do Ipea, em debate no 5º Fórum de Políticas Públicas realizado pelo Insper, com o apoio da Folha, nesta quinta (29).

O pesquisador, que falou sobre a equidade tributária no país, disse que o país até gastou bem nos últimos anos, do ponto de vista de redistribuição: aumento real do salário mínimo, Previdência e programas sociais melhoraram a equidade.

Na arrecadação, porém, o sistema tributário ainda é regressivo: quanto maior a renda, menor a alíquota paga.

"A questão, portanto, não é quem vai 'pagar a conta' do ajuste, mas quem vai ganhar menos."

Além de tributos que pesam menos para quem ganha mais, como os chamados impostos indiretos —cobrados sobre o preço dos produtos ou serviços—, Gaiger afirma que há gastos tributários altamente regressivos no país.

"Gastamos muito com os mais ricos. Só em deduções do IR com gastos com saúde e educação gasta-se metade do Bolsa Família."

Subsídios tributários ao agronegócio e a cobrança de uma alíquota única de IPTU e IPVA também foram citados como exemplos de distorções.

"Por que eu, que moro num bairro em que tudo funciona, pago a mesma alíquota de quem mora em condições precárias?", argumentou.

Gaiger chegou a defender um sistema de IPTU com alíquota negativa: o proprietário ou morador que não recebe os serviços públicos custeados pelo imposto deveria receber uma compensação, em vez de pagar tributo.

Outro exemplo de medida recente que não melhora a equidade é a desoneração da folha de salários, segundo ele, já que a incidência de tributos sobre os trabalhadores é muito mais alta que a cobrada das empresas.

Embora considere que os aumentos reais do salário mínimo tiveram impacto positivo na distribuição de renda do país, Gaiger afirmou que com essa política é cada vez menor, o que reduz seu custo-benefício.

"O efeito está chegando ao limite."

Para o consultor do Senado Marcos Mendes, porém, há falhas no levantamento de dados que põem em risco a conclusão de que o sistema tributário brasileiro é regressivo.

O economista, que comentou a apresentação de Gaiger, citou com o exemplo os impostos indiretos: "A literatura mostra que há a renda dos mais pobres é subestimada, o que faz com o que impacto medido do imposto sobre o consumo seja maior que o real".

O seminário, que tem transmissão ao vivo pela internet tratará à tarde do papel do terceiro setor, com apresentações de Eduarda La Roque, presidente do Cariocas em Ação, Sérgio Lazzarini, do Insper, e Ricardo Paes de Barros, professor titular da Cátedra Instituto Ayrton Senna no Insper e coordenador do Núcleo de Pesquisa em Ciências para Educação do CPP.

Coordenador
Sergio Leite

Pesquisadores

Ademir A. Cazella, Andrey Cordeiro Ferreira,
Armando Fornazier, Catia Grisa, Claudia Job Schmitt,
Fábio Luiz Búrgio, Georges Flexor, Jorge Romano,
Karina Kato, Lauro Mattei, Leonilde Medeiros,
Nelson Delgado, Philippe Bonnal, Renato S. Maluf,
Silvia Zimmermann, Valdemar João Wesz Junior

Assistentes de Pesquisa
José Renato S. Porto

Secretária
Diva de Faria



**Observatório de Políticas
Públicas para a Agricultura**



**Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais
em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade
UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro**

Endereço: Av. Presidente Vargas, 417 / 8º andar
Centro Rio de Janeiro - RJ CEP 20071-003

Telefone: 21 2224 8577 - r. 214

Fax: 21 2224 8577 - r. 217

Correio eletrônico: oppa@ufrj.br

Sítio eletrônico: www.ufrj.br/cpda/oppa